



PROJETO PEDAGÓGICO

Atualizado em 2018



PRÓ-SABER

**CURSO
PÓS-GRADUAÇÃO
EM PSICOPEDAGOGIA**



IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação:	Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia
Modalidade:	Presencial
Certificação Conferida:	Especialização em Psicopedagogia
Aprovação Conselho:	Resolução
Ano de início do funcionamento do curso:	2011 Atualizado em 2017
Duração do Curso:	42 meses
Carga Horária Total:	360 horas + estágio (100h) + TCC
Regime Acadêmico:	anual
Turno de Oferta, Dia da semana, horário:	Turno: Noite (19h às 22h) Aulas 1 x semana (terças, quartas ou quintas-feiras)
Número de Vagas:	Até 40 vagas
Endereço de funcionamento:	ISEPS Largo dos Leões, 70 Humaitá – Rio de Janeiro - RJ



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	3
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	3
3. CONTEXTUALIZAÇÃO E CONCEPÇÃO DO CURSO	4
3.1 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO CURSO.....	4
3.2 OBJETIVOS DO CURSO.....	5
3.3 PÚBLICO ALVO E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO.....	5
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	6
4.1 ESTRUTURA CURRICULAR.....	6
4.2 PROCEDIMENTOS DIDÁTICO METODOLÓGICOS.....	7
4.3 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO E CONDIÇÕES PARA CERTIFICAÇÃO	7
5. CORPO DOCENTE	8
6. INFRAESTRUTURA	9
Anexos:	
Anexo I - Normas gerais do Curso	10
Anexo II - Normas de Estágio.....	14
Anexo III – Ementário.....	15



1. APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia do Instituto Superior de Educação Pró-Saber - ISEPS. O Curso foi originalmente elaborado com base na Resolução CNE/CES Nº 1/2007 e, a partir da turma de 2019, na Resolução CNE/CES Nº 1/2018. A primeira oferta do curso ocorreu em 2011 e, à época e até a oferta da turma em 2016, chamou--se Psicopedagogia Clínica, Escolar e Comunitária. Neste projeto, os alunos do Curso participavam das práticas nas 3 áreas abrangidas pelo curso, tendo a sua carga horária de estágio dividida entre elas. A partir da oferta da turma de 2017, o Curso sofreu alteração em seu projeto pedagógico e em seu nome, passando a chamar-se Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia; a alteração ocorreu apenas no estágio prático. A partir de então o aluno faz a opção da prática em apenas uma das áreas. Esta alteração permitiu que o aluno tivesse ampliada a carga horária da prática na área escolhida, resultando em maior experiência e aprofundamento, com acompanhamento, durante todo o período de seu estágio. A carga horária do curso é de 360h, exclusive o tempo dedicado ao estágio e à elaboração da monografia, que estão distribuídas em 36 meses, tempo considerado necessário à sólida formação oferecida aos profissionais. As aulas ocorrem uma vez por semana, à noite, no horário de 19h às 22h, na sede do ISEPS. A concepção do Curso é da Profa. Maria Cecília Almeida e Silva e a coordenação da Profa. Ana Maria Carpenter Genescá.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

O Pró-Saber começou como Centro de Estudos e Atendimentos Psicopedagógicos e foi se qualificando até se tornar um Instituto de Educação Superior. O Instituto Superior de Educação Pró-Saber, foi fundado em abril de 1991 e credenciado como instituição de educação superior em agosto de 2004, por meio da Portaria MEC nº. 2.421 e tem como objetivo encontrar, criar e difundir alternativas teóricas e práticas que possam responder aos problemas educacionais do país.



O Pró-Saber percebe um mundo onde a solidariedade encontra-se abalada, imersa na cultura de incertezas, do fatalismo, do utilitarismo, do imediatismo. Por isso tornou-se essencial para suas atividades descobrir e destacar as certezas, as virtudes e aspirações capazes de provocar a construção do sentido para a prática de uma nova arquitetura educacional, tendo o conhecimento e a imaginação como seus alicerces; com ousadia o ISEPS enxerga a educação como uma obra de arte, buscando o extraordinário momento que se considera o ser humano como um ser que se ultrapassa. Tem a esperança como princípio ativo do futuro, conferindo movimento e frescor às realizações concretas do presente, antecipando uma outra realidade, que enxerga possível: um mundo mais fraterno, mais justo e mais feliz.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO E CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO CURSO

O Pró-Saber, na concepção de Almeida e Silva¹, enxerga a Psicopedagogia como um campo do saber que visa à gênese do conhecimento, do entendimento, da compreensão, da qual a aprendizagem é consequência. A construção do conhecimento é um processo estrutural, construtivo e interacional que se realiza ancorado no ser que conhece, no ser cognoscente. Esse ser não é visto como uma totalidade acabada, pois está em processo de construção do seu conhecimento. Ele se constitui como uma unidade de complexidades, um ser pluridimensional, com uma dimensão racional, uma afetiva e uma relacional (esta envolvendo um aspecto contextual e um interpessoal).

O Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia adquire relevância por oferecer formação a profissionais que possam ser capazes de fazer florescer no sujeito a construção da sua individuação e da sua autonomia e promover mudanças na qualidade de sua ação; um sujeito contextualizado e vinculado às estruturas sociais que o determinam. Assim, contribuirá para a proposta de construção de uma nova realidade educacional.

¹ ALMEIDA E SILVA, M.C. *Psicopedagogia em busca de uma fundamentação teórica*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.



3.2 OBJETIVO DO CURSO

Ampliar e aprofundar o entendimento da teoria psicopedagógica e formar profissionais para a atuação em distintos contextos – clínico, escolar ou comunitário.

3.3 PÚBLICO ALVO E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

O Curso é destinado a profissionais com formação em Curso superior nas áreas de: Educação, Pedagogia, Psicologia, Serviço Social e outras afins, bem como estudiosos interessados pela temática e pela pesquisa em Psicopedagogia.

O Processo seletivo é realizado em duas etapas: análise do currículo e do memorial e entrevista.

A primeira etapa mediante análise de currículo e memorial dos candidatos, selecionará um número de candidatos correspondente ao número de vagas + 10. A segunda, com base em entrevista, definirá os candidatos aprovados.

O Memorial, entregue quando da inscrição, deve ter no máximo 5 páginas, contendo, preferencialmente, os seguintes aspectos:

- comentário das atividades profissionais realizadas, destacando as que lhe parecem mais significativas;
- apresentação das razões que trazem o candidato a este curso, suas expectativas e objetivos;
- análise breve de tema ou questão que mais interessa ao candidato no campo da psicopedagogia.

Documentos obrigatórios a serem apresentados:

- a) Cópia do Diploma de Curso Superior
- b) Cópia de Documento Oficial de Identidade
- c) CPF



4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

4.1 ESTRUTURA CURRICULAR

A carga horária do curso é de 360 h exclusive o tempo dedicado ao estágio e à elaboração de monografia. Esta carga horária será integralizada com uma aula semanal de 3hs de duração durante 36 meses e seminários ao longo do curso. O aluno contará ainda com 6 meses para a elaboração da monografia.

O Curso é estruturado pela oferta anual de disciplinas e finaliza, ao longo do terceiro ano do curso, com 100 horas de estágio a ser cumprida pelos alunos, que elegend a prática em psicopedagogia clínica, escolar ou comunitária. Estas horas são vinculadas à disciplina Diagnóstico Psicopedagógico (Estágio I – 50 horas) e à disciplina Prática Psicopedagógica –de escolha do aluno (Estágio II – 50 horas).

Além das disciplinas são oferecidos 4 seminários.

Ano I	CH
Conceito, Objeto e Objetivo da Psicopedagogia	12
Constituição e Determinações do Ser Cognoscente	42
Fundamentos da Construção da Autonomia	18
Construção da Autonomia	48
Ano II	CH
Determinações Simbólicas do Ser Cognoscente	36
Determinações Sociais do Ser Cognoscente	36
Determinações Lógicas do Ser Cognoscente	36
Metodologia de Pesquisa I	6



Ano III	CH
Teoria da Prática Psicopedagógica I	20
Teoria da Prática Psicopedagógica II	20
Diagnóstico Psicopedagógico	12
Prática Psicopedagógica Clínica (EL)	60
Prática Psicopedagógica Comunitária (EL)	60
Prática Psicopedagógica Escolar (EL)	60
Metodologia de Pesquisa II	14

4.2 PROCEDIMENTOS DIDÁTICO METODOLÓGICOS

Aulas expositivas, presenciais, análises de textos, e grupos de discussão. A estrutura curricular contempla disciplinas teóricas, reunidas em um núcleo comum às três especialidades, disciplinas práticas, específicas de cada uma das áreas, e seminários de aprofundamento, comum a todas as áreas.

4.3 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO E CONDIÇÕES PARA CERTIFICAÇÃO

A Frequência mínima exigida é de 75% das aulas ministradas em cada módulo e média igual ou superior a 7,0 (sete) na avaliação; cumprimento da carga horária de estágio (100hs) e nota igual ou superior a 7,0 (sete) em estágio e nota igual ou superior a 7,0 (sete) na monografia de final de curso. O sistema de avaliação é contínuo e se utiliza de diferentes instrumentos, estando, porém, prevista a realização de um exame final por disciplina. O exame final poderá ser uma prova ou trabalho apresentado pelos alunos.

O prazo para elaboração da monografia é de 6 (seis) meses a contar do término das aulas teóricas. O aluno que por ventura não tenha sua monografia aprovada ao término deste prazo poderá, em caráter excepcional, solicitar uma prorrogação, de no máximo mais 3 (três) meses. A decisão sobre o pedido de prorrogação é de prerrogativa da Coordenação Acadêmica. Caso o aluno não conclua o trabalho neste segundo prazo, perderá o direito ao Certificado de Conclusão do



Curso de Especialização podendo, porém, solicitar uma declaração que ateste a conclusão das disciplinas cursadas com aproveitamento ou um certificado de curso de extensão.

Para a obtenção do *Certificado de Especialização em Psicopedagogia*, o aluno – além de ser aprovado em todas as disciplinas, de cumprir a carga horária e ser aprovado em estágio e de cumprir a frequência mínima de 75% às aulas – deverá desenvolver individualmente uma monografia de final de curso, orientada por professor do corpo docente e aprovada pela banca para este fim designada.

5. CORPO DOCENTE

Coordenação:

- . Maria Cecília Almeida e Silva
- . Ana Celina J.A. B. de Vasconcellos
- . Ana Maria Carpenter Genescá

Corpo Docente:

- . Ana Celina J.A. B. de Vasconcellos, Doutora em Educação, USP, 2009.
- . Ana Maria C. Genescá, Mestre em Psicologia, PUC-Rio, 1980.
- . Anna Luiza W. Almeida e Silva, Master em Psychanalyse, Université de Paris 8, 2014, Mestre em Teoria Psicanalítica, UFRJ, 2016 (revalidação).
- . Clara Araújo, Especialista em Psicopedagogia, CEPERJ, 2002.
- . Cristina Laclette Porto, Doutora em Educação, PUC-Rio, 2010.
- . Denise Sampaio Gusmão, Doutora em Psicologia, PUC-Rio, 2009.
- . Heloísa Padilha, Mestre em Educação, PUC-Rio, 1987.
- . Heloísa Protásio, Especialista em Psicopedagogia, CEPERJ, 1988.
- . Madalena Freire, Graduada em Pedagogia, USP, 1981.
- . Maria Cecília Almeida e Silva, Mestre em Educação, PUC-Rio 1987.
- . Nilza Rogéria de Andrade Antunes, Doutora em Serviço Social PUC-Rio, 2015.

**Professores visitantes:**

- . Anna Maria de M. M. Lacombe, Especialista em Psicopedagogia, 1982.
- . Cesar Mussi Ibrahim, Mestre em Psicologia, PUC-Rio, 1992.
- . Edgar Lira, Doutor em Filosofia, PUC-Rio, 2003.
- . José Moura Gonçalves Filho, Doutor em Psicologia Social, USP, 1999
- . Suzana Pons Antunes, Mestre em Psicologia, PUC-Rio, 2001.
- . Tomas Mendonça da Silva Prado, Doutor em Filosofia, PUC-Rio, 2013.

O ISEPS se reserva o direito a realizar a substituição dos docentes, respeitando os critérios estabelecidos em regulamentação do MEC e os requisitos necessários à consecução deste Projeto Pedagógico.

6. INFRAESTRUTURA

O Curso ocorrerá na sede do ISEPS – Largo dos Leões, 70 – Humaitá – Rio de Janeiro.

O local é provido de salas de aula, auditório, biblioteca e sala de estudos laboratório de informática, clínica de psicopedagogia (dotada de consultórios adequados à prática), secretaria, espaço administrativo, sanitários e espaço de convivência.



ANEXO I
NORMAS GERAIS DE FUNCIONAMENTO
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA

I – Da Gestão do Curso

O Curso será gerido por equipe de 3 professoras do ISEPS, que comporão a coordenação acadêmica:

- . Maria Cecília Almeida e Silva
- . Ana Celina J.A. B. de Vasconcellos
- . Ana Maria Carpenter Genescá

II – Das Condições Específicas

De acordo com a Resolução CNE/CES no. 1 de 6 de abril de 2018

- a) os cursos de especialização são abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação que atendam às exigências das instituições ofertantes.
- b) os cursos de pós-graduação *lato sensu*, por área, ficam sujeitos à regulação, à avaliação e à supervisão dos órgãos competentes
- c) os cursos de especialização serão registrados no Censo da Educação Superior e no Cadastro de Instituições e Cursos do Sistema e-MEC, nos termos da Resolução CNE/CES nº 2 /2014
- d) o corpo docente de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização, deverá ser constituído por no mínimo, 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós graduação *stricto sensu*, cujos títulos tenham sido obtidos em programa de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público, ou revalidados nos termos da legislação pertinente.
- e) os cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização, têm duração mínima de 360 (trezentas e sessenta) horas.
- f) os certificados de conclusão do curso de especialização devem ser registrado pelas instituições credenciadas e que efetivamente ministraram o curso e devem estar acompanhados dos respectivos histórico escolares, nos quais devem constar, obrigatória e explicitamente: ato legal de credenciamento da instituição que o oferta,



identificação do curso, período de realização, duração total, especificação da carga horária de cada atividade acadêmica, elenco do corpo docente que efetivamente ministrou o curso com sua respectiva titulação.

III- Do Processo de Seleção:

A seleção será feita em duas etapas. A primeira, mediante análise de currículo e Memorial dos Candidatos, selecionará um número de candidatos correspondente ao número de vagas + 10. A segunda, com base em entrevista, definirá os candidatos aprovados. O Memorial, entregue quando da inscrição, deve ter no máximo 5 páginas, contendo, preferencialmente, os seguintes aspectos:

1. comentário das atividades profissionais realizadas, destacando as que lhe parecem mais significativas;
2. apresentação das razões que trazem o candidato a este curso, suas expectativas e objetivos;
3. análise breve de tema ou questão que mais interessa ao candidato no campo da psicopedagogia.

IV - Da documentação pessoal do aluno:

Para se inscrever no curso, o candidato tem que apresentar:

- d) Cópia do Diploma de Curso Superior (frente e verso na mesma folha)
- e) Cópia de Documento Oficial de Identidade

V – Da Matrícula

a) Inicial

A matrícula, ato formal de ingresso no curso é realizada na Secretaria nas datas estabelecidas no calendário escolar e mediante a apresentação dos documentos pessoais e acadêmicos estabelecidos no Edital.

b) Renovação

A matrícula é renovada anualmente nos prazos estabelecidos no calendário, pelo próprio aluno ou por seu procurador. Em caráter excepcional, o aluno que não renovar sua matrícula nas datas estabelecidas poderá, num prazo não superior a 5 (cinco) dias, solicitar a realização de matrícula fora do prazo.

c) Trancamento

O trancamento de matrícula – que deve ser feito até 30 (trinta) dias antes do término do período acadêmico em curso - poderá ser requerido apenas uma



única vez ao longo do curso. A duração do trancamento não poderá passar de 3 (três) períodos letivos regulares.

d) Reabertura

O aluno que estiver com sua matrícula trancada poderá requerer sua reabertura, que estará sujeita à aprovação da coordenação acadêmica.

Caso tenha ocorrido alguma mudança curricular, ao reingressar no curso, o aluno necessariamente, terá que observar o novo currículo.

e) Abandono

O aluno que não renovar – e/ou trancar – a matrícula nos prazos estabelecidos será considerado em situação de abandono. Seu retorno estará sujeito à aprovação em novo processo seletivo.

VI– Do Trabalho de Conclusão do Curso - Monografia

O Prazo para Elaboração da Monografia/TCC: o prazo estabelecido para a elaboração e defesa da monografia/TCC é de 6 (seis) meses a contar do término das aulas teóricas. O aluno que por ventura não tenha sua monografia aprovada ao término deste prazo poderá, em caráter excepcional, solicitar uma prorrogação, de no máximo mais 3 (três) meses, para a apresentação e defesa de seu TCC e/ou monografia. A decisão sobre o pedido de prorrogação é da Coordenação Acadêmica. Caso o aluno não conclua o trabalho neste segundo prazo, perderá o direito ao Certificado de Conclusão do Curso de Especialização podendo, porém, solicitar uma declaração que ateste a conclusão das disciplinas cursadas com aproveitamento ou um certificado de conclusão de curso de extensão.

O aproveitamento de Estudos: a juízo da Coordenação do Curso, o aluno poderá solicitar o aproveitamento de disciplinas cursadas anteriormente, observados os seguintes critérios:

a) poderão ser aproveitadas (máximo de duas) disciplinas cursadas em programas, no mínimo, de mesmo nível e oferecidos nos termos do que estabelece a legislação em vigor.

b) o julgamento do aproveitamento de créditos será feito individualmente e deverá considerar a ementa e a carga horária da disciplina à época em que foi cursada, a evolução do conhecimento na área do saber e a qualidade acadêmica do Programa de Pós-Graduação que a ofereceu.



c) somente poderão ser aproveitadas disciplinas cursadas num prazo nunca superior a três (03) anos, contados a partir da data da matrícula do requerente no Programa de Pós-Graduação atual.

d) em sendo autorizado o aproveitamento, no Histórico do Aluno aparecerá o nome da disciplina prevista no currículo do curso (e não o nome da disciplina efetivamente cursada); no campo destinado à nota obtida pelo aluno deverá aparecer “AE” (indicando que a disciplina foi aproveitada e não a nota obtida na disciplina efetivamente cursada).

e) em sendo autorizado o aproveitamento, o histórico escolar da instituição onde a disciplina que deu origem ao aproveitamento assim como a ementa deverão ser arquivados junto com a documentação do aluno.



ANEXO II

NORMAS DE ESTÁGIO

CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO

ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA

Eixo articulador da produção do conhecimento, uma vez que permite o confronto entre conhecimento teórico e prática, o estágio supervisionado configura-se como acompanhamento em serviço de um atendimento psicopedagógico realizado por cada aluno, no que inclui aplicação e uso dos instrumentos dirigidos quer à avaliação quer à intervenção na realidade. Envolve observação, investigação, reflexão e problematização da prática psicopedagógica nos contextos em que esta se dá e encontros quinzenais (dentro das 100 horas previstas para o estágio) com o professor orientador, onde se discutirá a prática vivenciada pelo aluno.

O professor orientador é designado pela instituição e funciona como facilitador do processo de crescimento do aluno, mediante acompanhamento e avaliação dos trabalhos por ele desenvolvidos.

O estágio é obrigatório, realiza-se durante o último ano do curso e deve integralizar 100 horas. Estágio I (50h) vinculado à disciplina Diagnóstico Psicopedagógico e Estágio II (50h) vinculado à disciplina Prática Psicopedagógica de escolha do aluno.

Avaliação:

A verificação da aprendizagem no estágio supervisionado é contínua, feita através de acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo aluno, relatórios parciais das etapas cumpridas, bem como um relatório final que deve conter a descrição das atividades desenvolvidas junto com as reflexões e apresentação de estratégias de intervenção. Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete).

Considerando a natureza deste componente curricular (estágio supervisionado), não haverá a possibilidade de provas e ou instrumentos de diferente natureza dos descritos acima como substitutivos.

Os casos omissos serão dirimidos pela Coordenação Acadêmica.



ANEXO III

EMENTÁRIO

CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO

ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA

Disciplina	CONCEITO, OBJETO E OBJETIVO DA PSICOPEDAGOGIA			código	Ano I
Carga Horária	12h	Vigência:	De: 2011	Até:	
Ementa:	O conhecimento do conhecimento. A construção epistemológica da Psicopedagogia: sua trajetória histórica. A nova episteme. As rupturas epistemológica, filosófica e pedagógica. A gênese do objeto. Conceito, caracterização e objetivo. A construção do psicopedagogo centrada no entendimento e nas vivências das contradições que a teoria implica.				
Bibliografia	ALMEIDA E SILVA, M. C. Psicopedagogia em busca de uma fundamentação teórica . São Paulo: Paz e Terra, 2010. JAPIASSU, H. A crise da razão e do saber objetivo . São Paulo: Letras&Letras, 1997. MORIN, E. O método 3. O conhecimento do conhecimento . Porto Alegre: Sulina, 1999. _____. Os sete saberes necessários à educação do futuro . São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000. _____. Introdução ao Pensamento complexo . Lisboa: Instituto Piaget, 2001.				



Disciplina	CONSTITUIÇÃO E DETERMINAÇÕES DO SER COGNOSCENTE			código	Ano I
Carga Horária	42h	Vigência:	De: 2011	Até:	
Ementa:	Unidade e multiplicidade: a pluridimensionalidade do ser cognoscente. As dimensões afetiva, relacional e racional. A articulação das dimensões na construção do conhecimento. Os obstáculos como desarticulação das dimensões.				
Bibliografia	<p>ALMEIDA E SILVA, M. C. Psicopedagogia em busca de uma fundamentação teórica. São Paulo: Paz e Terra, 2010.</p> <p>BRENNER, C. Noções básicas de psicanálise. Rio de Janeiro: Imago, 1969.</p> <p>DOLLE, Jean Marie. Para compreender Jean Piaget. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2ª ed., 1978.</p> <p>FREUD, S. <i>Uma breve descrição da psicanálise</i>, In: edição standard brasileira das obras psicológicas completas de S. Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1976 (1924[1923]), v. XIX.</p> <p>_____. <i>Novas Conferências Introdutórias sobre Psicanálise. Conferência XXXI A dissecação da personalidade psíquica</i>, In: edição standard brasileira das obras psicológicas completas de S. Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1976 (1933[1932]), v. XXII.</p> <p>_____. <i>Esboço de Psicanálise</i>, v. XXIII, In: edição standard brasileira das obras psicológicas completas de S. Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1976 (1940[1938]), v. XXIII.</p> <p>GARCIA-ROZA, L.A. Freud e o Inconsciente. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.</p> <p>GAYOTTO, Maria Leonor Cunha (coord.). A Psicologia Social de Enrique Pichon-Rivière. São Paulo: publicação do grupo de Psicologia Social – PUC/SP, Porto Alegre: Graficaplub.</p> <p>INHELDER, B., BOVET, M., SINCLAIR, H. Aprendizagem e estruturas do conhecimento. São Paulo: Saraiva, 1977.</p> <p>LAPLANCHE & Pontalis. Vocabulário de Psicanálise. São Paulo: Martins Fontes, 1992</p> <p>PAIN, S. A função da ignorância, vol 1 e 2. Porto Alegre: Artmed, 1987.</p> <p>PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Companhia Editora Forense, 5ª ed., 1972.</p> <p>_____. Problemas de Psicologia Genética. Lisboa: Dom Quixote, 1977</p> <p>_____. Psicologia da Inteligência. Rio de Janeiro: Ed. Fundo de Cultura, 2ª Ed., 1972.</p> <p>PICHON-RIVIÈRE, Enrique. Teoria do Vínculo. São Paulo: Martins Fontes, 1986, 2ª ed.</p>				



Disciplina	FUNDAMENTOS DA CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA			código	Ano I
Carga Horária	18h	Vigência:	De: 2011	Até:	
Ementa:	O significado de autonomia do ser cognoscente – a delimitação da noção de autonomia (objetivo da Psicopedagogia) frente à noção de ser cognoscente (objeto da Psicopedagogia). Autonomia ligada à ação do conhecimento/do entendimento: criação e possibilidade. O lócus teórico: a visitação das teorias para dar conta do paradoxo do sujeito.				
Bibliografia	ALMEIDA E SILVA, M. C. Psicopedagogia em busca de uma fundamentação teórica. São Paulo: Paz e Terra, 2010. ERIKSON, E. Identidade, juventude e crise. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.				



Disciplina	CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA			código	Ano I
Carga Horária	48h	Vigência:	De: 2011	Até:	
Ementa:	<p>Autonomia como processo dinâmico, dialógico e inconcluso de estruturação do sujeito. O processo de construção da autonomia: da confiança à integridade, da figura materna à espécie humana – a teoria de E. Erikson. As etapas deste processo: 1ª infância, 2ª infância, 3ª infância, puberdade e adolescência, maturidade e velhice. As antinomias propostas por Erikson em diálogo com a Epistemologia Genética (Piaget), com a Psicologia Social (Pichon-Rivière) e a Psicanálise (Freud).</p>				
Bibliografia	<p>ALMEIDA E SILVA, M. C. Psicopedagogia em busca de uma fundamentação teórica. São Paulo: Paz e Terra, 2010.</p> <p>DOLLE, J. M. De Freud a Piaget. Buenos Aires: Paidós, 1979.</p> <p>_____. Para além de Freud e Piaget. Petrópolis: Vozes, 1993.</p> <p>_____. Para compreender Jean Piaget. Rio de Janeiro: Agir, 2000.</p> <p>DOLTO, F. Palavras para a adolescência ou o Complexo da Lagosta. Buenos Aires: Atlantida, 1993.</p> <p>ERIKSON, E. Identidade, juventude e crise. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.</p> <p>_____. El ciclo vital completado. México: Paidós, 1988.</p> <p>FREUD, S. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In: edição standard brasileira das obras psicológicas completas de S. Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1972 (1905), v.7.</p> <p>GALLANTIN, J. Adolescência e individualidade. São Paulo: Harbra, 1978.</p> <p>NASIO, J. D. Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.</p> <p>OUTEIRAL, J. Adolescer – estudos revisados sobre adolescência. Rio de Janeiro: Revinter, 2008 (3ª ed.)</p> <p>PAIN, S. A função da ignorância, vol 1 e 2. Porto Alegre: Artmed, 1987.</p> <p>PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 1977.</p> <p>_____. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.</p> <p>_____. A construção do real na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.</p> <p>Piaget, J. Inhelder, B. A psicologia da criança. Rio de Janeiro, Difel, 1976.</p> <p>RAPPAPORT, C. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: EPU, vol.1 ,2 ,3 ,4.</p> <p>WINNICOTT, D. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.</p> <p>_____. A criança e seu mundo. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.</p> <p>_____. Pensando sobre crianças. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p>				



Disciplina	DETERMINAÇÕES SIMBÓLICAS DO SER COGNOSCENTE			código	Ano II
Carga Horária	36h	Vigência:	De: 2011	Até:	
Ementa:	<p>O legado histórico da psicanálise referente à noção de Inconsciente. Os conceitos psicanalíticos que fundamentam a ideia de sujeito e seu modo de funcionamento. A noção de sujeito para a psicanálise. A descoberta do Inconsciente. O modelo explicativo do funcionamento psíquico. As formações do Inconsciente. A sexualidade.</p>				
Bibliografia	<p>ALMEIDA E SILVA, M. C. Psicopedagogia em busca de uma fundamentação teórica. São Paulo: Paz e Terra, 2010.</p> <p>FREUD, S. <i>A interpretação dos sonhos</i>, In: edição standard brasileira das obras psicológicas completas de S. Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1976 (1900), v. V.</p> <p>_____. <i>Tres ensaios sobre a teoria da sexualidade</i>. In: edição standard brasileira das obras psicológicas completas de S. Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1976 (1905), v. VII.</p> <p>_____. <i>Cinco lições de psicanálise</i>, In: edição standard brasileira das obras psicológicas completas de S. Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1976 (1910[1909]), v. XI.</p> <p>_____. <i>A Psicanálise silvestre</i>, In: edição standard brasileira das obras psicológicas completas de S. Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1976 (1910), v. XI.</p> <p>_____. <i>Uma nota sobre o inconsciente na psicanálise</i>, In: edição standard brasileira das obras psicológicas completas de S. Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1976 (1912), v. XII.</p> <p>_____. <i>O instinto e suas vicissitudes</i>. In: edição standard brasileira das obras psicológicas completas de S. Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1976 (1915), v. XIV.</p> <p>_____. (1923[1922]) <i>Dois verbetes de enciclopédia.(A) Psicanálise</i>, In: edição standard brasileira das obras psicológicas completas de S. Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1976 (1923[1922]), v. XVIII.</p> <p>GARCIA-ROZA, L.A. Introdução à Metapsicologia freudiana v.2. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.</p> <p>_____. Introdução à Metapsicologia Freudiana v.3. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2004.</p> <p>_____. Freud e o inconsciente. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.</p> <p>JULIEN, PHILIPPE. Abandonarás teu pai e tua mãe. Rio de Janeiro: Companhia de Freud E., 2000.</p> <p>LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. B. Vocabulário de Psicanálise. São Paulo: Martins Fontes, 1992.</p> <p>PLON, M. & ROUDINESCO, E. Dicionário de psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.</p> <p>RASSIAL, J-J. O adolescente e o psicanalista. Rio de Janeiro: Companhia de Freud Ed., 1999.</p> <p>WINNICOTT, D. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.</p> <p>_____. Pensando sobre crianças. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p>				



Disciplina	DETERMINAÇÕES SOCIAIS DO SER COGNOSCENTE			código	Ano II
Carga Horária	36h	Vigência:	De:	Até:	
Ementa:	A constituição do sujeito na relação com a alteridade, com o ambiente social e a cultura dos quais faz parte. O ego e as relações de objeto. O narcisismo. Sujeito, grupo e filiação. A matriz contextual como estruturante do sujeito e <i>a priori</i> da apreensão da realidade. O outro como condição para a aprendizagem/o conhecimento.				
Bibliografia	<p>ALMEIDA E SILVA, M. C. Psicopedagogia em busca de uma fundamentação teórica. São Paulo: Paz e Terra, 2010.</p> <p>FREUD, S. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In: edição standard brasileira das obras psicológicas completas de S. Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1976 (1905), v. VII.</p> <p>_____. <i>Cinco lições de psicanálise</i>, In: edição standard brasileira das obras psicológicas completas de S. Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1976 (1910[1909]), v. XI.</p> <p>_____. Sobre o Narcisismo: uma introdução. In: edição standard brasileira das obras psicológicas completas de S. Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1976 (1914), v. XIV.</p> <p>_____. O instinto e suas vicissitudes. In: edição standard brasileira das obras psicológicas completas de S. Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1976 (1915), v. XIV.</p> <p>_____. Psicologia de grupo e análise do ego. In: edição standard brasileira das obras psicológicas completas de S. Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1976 (1921), v. XVIII.</p> <p>_____. O Mal estar na civilização. In: edição standard brasileira das obras psicológicas completas de S. Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1976 (1930), v. XXI.</p> <p>GARCIA-ROZA, L.A. Introdução à Metapsicologia freudiana v.2. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.</p> <p>_____. Introdução à Metapsicologia Freudiana v.3. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2004.</p> <p>_____. Freud e o inconsciente. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.</p> <p>JULIEN, PHILIPPE. Abandonarás teu pai e tua mãe. Rio de Janeiro: Companhia de Freud E., 2000.</p> <p>LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. B. Vocabulário de Psicanálise. São Paulo: Martins Fontes, 1992.</p> <p>PLON, M. & ROUDINESCO, E. Dicionário de psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.</p> <p>PICHON-RIVIÈRE, E. O processo grupal. São Paulo: Martins Fontes, 1986.</p> <p>_____. Teoria do vínculo. São Paulo: Martins Fontes, 1986.</p> <p>VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente – o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.</p>				



Disciplina	DETERMINAÇÕES LÓGICAS DO SER COGNOSCENTE			código	Ano II
Carga Horária	36h	Vigência:	De:	Até:	
Ementa:	<p>A ação do conhecimento. Conhecimento como um processo ativo, interativo, integrativo e estruturante do objeto e do próprio sujeito. As ideias centrais da teoria piagetiana: estruturalismo, interacionismo, construtivismo; o sujeito epistêmico; as estruturas cognitivas; fatores do desenvolvimento; equilíbrio das estruturas cognitivas; linguagem e pensamento.</p> <p>Os conceitos de: gênese, estrutura, esquema, assimilação, acomodação, equilíbrio, centração e descentração, ação e operação, pensamento, decalagem vertical e horizontal, cognição-afetividade-socialização.</p>				
Bibliografia	<p>ALMEIDA E SILVA, M. C. Psicopedagogia em busca de uma fundamentação teórica. São Paulo: Paz e Terra, 2010.</p> <p>DOLLE, J. M. De Freud a Piaget. Buenos Aires: Paidós, 1979.</p> <p>_____ Para além de Freud e Piaget. Petrópolis: Vozes, 1993.</p> <p>_____ Para compreender Jean Piaget. Rio de Janeiro: Agir, 2000.</p> <p>INHELDER, B.; BOVET, M.; SINCLAIR, H. Aprendizagem e estruturas do conhecimento. São Paulo: Saraiva, 1977.</p> <p>MONTANGERO, J.; MAURICE-NAVILLE, D. Piaget ou a inteligência em evolução. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>PIAGET, J. A construção do real na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.</p> <p>_____ A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.</p> <p>_____ Seis estudos de psicologia. R.J.: Forense, 1977.</p> <p>_____ Epistemologia genética e pesquisa psicológica. R. J.: Freitas Bastos, 1974.</p> <p>_____ Problemas de psicologia genética. Petrópolis: Vozes, 1972.</p> <p>_____ Psicologia e epistemologia – por uma teoria do conhecimento. R. J.: Forense Universitária, 1970.</p> <p>_____ Equilíbrio das estruturas cognitivas – problema central do desenvolvimento. R. J.: Zahar, 1970.</p> <p>_____ O estruturalismo. S. P.: Difel, 1970.</p> <p>_____ O raciocínio na criança. Rio de Janeiro: Record, 1967.</p> <p>_____ A linguagem e o pensamento da criança. R. J.: Fundo de Cultura, 1959</p>				



Disciplina	METODOLOGIA DE PESQUISA I			código	Ano II
Carga Horária	6h	Vigência:	De:	Até:	
Ementa:	<p>Processo de produção do conhecimento. A formação do olhar do pesquisador. O saber da experiência – atribuição de sentido ao que nos acontece. A investigação nas ciências humanas e sociais. A pesquisa como intervenção nas práticas. Princípios, principais modalidades e fases do processo de pesquisa. A contribuição da arte para a pesquisa. Estratégias para coleta de dados e informações. Peculiaridades da escrita acadêmica. Enunciado científico e texto polifônico.</p>				
Bibliografia	<p>AMORIM, Marília. O pesquisador e seu outro: Bakhtin nas ciências humanas. São Paulo: Musa Editora, 2004, p. 23-50.</p> <p>FREIRE, Madalena. Educando o olhar da observação. In: Educador. São Paulo: Paz e Terra, 2008.</p> <p>GUSMÃO, D. S. & JOBIM E SOUZA, S. História, memória e narrativa: a revelação do “quem” nas histórias orais dos habitantes do Córrego dos Januários. Psicologia & Sociedade. n 22 (2): 288-298, 2010.</p> <p>_____. A estética da delicadeza nas roças de Minas: sobre a memória e a fotografia como estratégia de pesquisa-intervenção. Psicologia & Sociedade. n. 20, p. 24-31, 2008.</p> <p>JOBIM E SOUZA, Solange. A pesquisa em ciências humanas como intervenção nas práticas do olhar. In: LENZI, L.H. ET ali (orgs.) Imagem: intervenção e pesquisa. Florianópolis: Editora UFSC, 2006.</p> <p>LARROSA, George. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira. n. 19, Jan/Fev/Mar/Abr 2002.</p> <p>PONTES, Carlos Antonio Alves; MENEZES FILHO, Abel; COSTA, André Monteiro. O processo criativo e a tessitura de projetos acadêmicos de pesquisa. Interface Botucatu, v.9, n. 17, p. 439-450, ago 2005.</p> <p>PRADO, T. O olho torto de Alexandre: ensaio sobre o alcance de uma visão maculada. In: Viso - Cadernos de estética aplicada. n. 5, jul-dez/2008.</p> <p>RIBES, R. A pesquisa como experiência estética. In: Passos, Mailsa Carla Pinto; Pereira, Rita Marisa Ribes. Educação Experiência Estética. Rio de Janeiro, NAU, 2011.</p>				



Disciplina	TEORIA DA PRÁTICA PSICOPEDAGÓGICA I		código	Ano III
Carga Horária	20h	Vigência:	De: 2011	Até:
Ementa:	Fundamentos teóricos da prática psicopedagógica – estrutura conceitual e estrutura técnica. Método clínico-crítico. Dialogia (olhar e escuta). Categorias: sujeito (pessoa, grupo, instituição, comunidade) e autonomia. O observado: emergente de um campo, vértice/confluência da pluridimensionalidade, da pluricausalidade e dos vetores sincrônico e diacrônico. A prática como responsabilidade social. Questões éticas.			
Bibliografia	<p>ALMEIDA E SILVA, M. C. Psicopedagogia em busca de uma fundamentação teórica. São Paulo: Paz e Terra, 2010.</p> <p>PAIN, S. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1985.</p> <p>_____. Subjetividade e objetividade. São Paulo: CEVEC, 1996.</p> <p>TEIXEIRA, M.L & VASCONCELLOS, A.C. O pensar e o fazer psicopedagógicos – a experiência do NOAP. R.J.: Lidador, 2007.</p> <p>VASCONCELLOS, Ana Celina (org.). A intervenção psicopedagógica: desafios do dia a dia na clínica. RJ: Ed. WAK, 2018.</p> <p>VISCA, J. Clínica Psicopedagógica – Epistemologia Convergente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.</p> <p>WEISS, M. L. Psicopedagogia clínica – uma visão diagnóstica. Porto Alegre: Artmed, 1992.</p>			



Disciplina	TEORIA DA PRÁTICA PSICOPEDAGÓGICA II		código	Ano III
Carga Horária	20h	Vigência:	De: 2011	Até:
Ementa:	A Psicologia Social de Pichon Rivière. Esquema Conceitual Referencial Operativo. Grupo Operativo. Tarefa explícita e implícita. Pré tarefa, tarefa e projeto. Os papéis no grupo. Coordenador e observador. Verticalidade, horizontalidade e transversalidade. Avaliação da operatividade (cone invertido).			
Bibliografia	<p>ALMEIDA E SILVA, M. C. Psicopedagogia em busca de uma fundamentação teórica. São Paulo: Paz e Terra, 2010.</p> <p>BAREMBLITT, Gregório.(Organizador) Grupos: Teoria e Técnica. RJ: Edições Graal, 1982.</p> <p>BLEGER, José. Psicologia da Conduta Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.</p> <p>FREIRE, Madalena. Educador, Educa a Dor. S. P: Paz e Terra, 2008.</p> <p>_____. Série Seminários Grupo indivíduo, saber e parceria: malhas do conhecimento S.P.: Espaço Pedagógico , 1997.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa. R.J.: Paz e Terra, 1996.</p> <p>GAYOTTO, Maria Leonor Cunha (coord.). A Psicologia Social de Enrique Pichon-Rivière. São Paulo: publicação do grupo de Psicologia Social – PUC/SP, Porto Alegre: Graficaplub.</p> <p>PICHÓN-RIVIÈRE, Enrique. O Processo Grupal S. P.: Martins Fontes, 1986.</p> <p>_____. Teoria do Vínculo. São Paulo: Martins Fontes, 1986.</p> <p>ZIMERMANN E. David e OSORIO Luiz Carlos e colaboradores – Como trabalhamos com Grupos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p>			



Disciplina	DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO			código	Ano III
Carga Horária	12h	Vigência:	De:	Até:	
Ementa:	O enfoque clínico. Especificidades do contexto da clínica psicopedagógica. A matriz do pensamento diagnóstico. Etapas, instrumentos, técnicas do diagnóstico.				
Bibliografia	<p>Aberastury,A. A criança e seus jogos. Petrópolis; Vozes,1972.</p> <p>Almeida e Silva, Maria Cecília. Psicopedagogia: em busca de uma fundamentação teórica. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998</p> <p>_____, Diagnóstico psicopedagógico. (mimeo), 1994.</p> <p>_____, O processo do diagnóstico (mimeo), 1994.</p> <p>Bossa, Nádía A . & Oliveira, Vera Barros de. Avaliação psicopedagógica do adolescente. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998</p> <p>Bossa, Nádía A . & Oliveira, Vera Barros de. Avaliação Psicopedagógica da criança de sete a onze anos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.</p> <p>Bossa, Nádía A . & Oliveira, Vera Barros de. Avaliação Psicopedagógica da criança de zero a seis anos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.</p> <p>Chamat, Leila Sara José. Técnicas de Diagnóstico Psicopedagógico: o diagnóstico clínico na abordagem interacionista. SP: Vetor, 2004.</p> <p>Dolle,J.M. & Bellano, D. Essas crianças que não aprendem. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.</p> <p>Feldman, Jacobo. Classificação de objetos. Boletim da Associação Estadual de Psicopedagogos de São Paulo, ano 4, nº 7 abril/1985.</p> <p>Fernandez, A. Os idiomas do aprendente. Porto Alegre: Artmed, 2001</p> <p>MacDowel,J. Provas de diagnóstico operatório (mimeo). Buenos Aires, 1979.</p> <p>Mamede-Neves, M.Apparecida e outros(org) Conversando com SARA PAIN - Convergências n 5, Rio de Janeiro: CEPERJ dezembro de 1997.</p> <p>Mannoni,M. A primeira entrevista em psicanálise. Rio de Janeiro, Campus, 1983.</p> <p>Ocampo, Maria Luiza. O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. São Paulo: Martins Fontes, 1981.</p> <p>Pain, S., Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.</p> <p>_____, Subjetividade e Objetividade. São Paulo: CEVEC, 1996.</p> <p>VASCONCELLOS, Ana Celina (org.). A intervenção psicopedagógica: desafios do dia a dia na clínica. RJ: Ed. WAK, 2018.</p> <p>Visca,J. Clínica Psicopedagógica - Epistemologia Convergente. Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.</p> <p>_____. El diagnostico operatorio en la practica psicopedagogica. Buenos Aires, Ed. do Autor, 1995.</p> <p>_____. La Psicopedagogia. Buenos Aires: Ed. do Autor, 1997.</p> <p>_____. Psicopedagogia - novas contribuições. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1991.</p> <p>_____. Psicopedagogia – Teoria, clinica, investigacion. Buenos Aires: Ed. do Autor, 1996.</p> <p>_____. Introduccion a los juegos logicos en el tratamiento psicopedagogico. Buenos Aires, Ed. do Autor, 1996.</p> <p>Wechsler, Solange M. & Nakano, Tatiana de Cassia. O desenho infantil: forma de expressão cognitiva, criativa e emocional. SP: Casa do Psicólogo, 2012.</p> <p>Weiss,M.L. Psicopedagogia clínica - uma visão diagnóstica. Porto Alegre, Artes Médicas, 1992.</p>				



Disciplina	PRÁTICA PSICOPEDAGÓGICA CLÍNICA			código	Ano III
Carga Horária	60h	Vigência:	De: 2011	Até:	
Ementa:	O tratamento psicopedagógico: objetivos, características, técnicas. Eixo Condutor. Registros. Interface família, escola, outros profissionais. Questões éticas. Estudo de casos.				
Bibliografia	<p>Aberastury,A. A criança e seus jogos. Petrópolis; Vozes,1972.</p> <p>Almeida e Silva, Maria Cecília. Psicopedagogia: em busca de uma fundamentação teórica. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998</p> <p>_____, Diagnóstico psicopedagógico. (mimeo), 1994.</p> <p>_____, O processo do diagnóstico (mimeo), 1994.</p> <p>Amorim, Marília (org.). Psicologia escolar. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990.</p> <p>Bartholo, M. Helena. Relatos do fazer psicopedagógico. RJ: NOOS, 2003.</p> <p>Bettelheim,B. Psicanálise e Alfabetização - um estudo psicanalítico do ato de ler e aprender. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.</p> <p>Dolle,J.M. Para compreender Jean Piaget - uma iniciação à Psicologia Genética Piagetiana. Rio de Janeiro, Zahar, 1974.</p> <p>Fernandez, A. A inteligência aprisionada. Porto Alegre, Artes Médicas,1990.</p> <p>Fernandez, A. O saber em jogo. Porto Alegre: Artmed, 2001</p> <p>Ferreiro,E. Alfabetização em processo. São Paulo, Cortez, 1986.</p> <p>Ferreiro,E. & Teberosky,A. A Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre, Artes Médicas,1985.</p> <p>Ferreiro,E. & Palacio,M. Os processos de leitura e escrita. Novas Perspectivas. Porto Alegre, Artes Médicas, 1988.</p> <p>Lerner, Rogério & Kupfer, M. Cristina M. Psicanálise com crianças: clínica e pesquisa. SP: Escuta, 2008.</p> <p>MacDowel,J. Provas de diagnóstico operatório (mimeo). Buenos Aires, 1979.</p> <p>Pain, S., Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.</p> <p>_____, Subjetividade e Objetividade. São Paulo: CEVEC, 1996.</p> <p>Teixeira, Maria Luiza & Vasconcellos, Ana Celina. O pensar e o fazer psicopedagógicos – a experiência do NOAP. RJ: Lidador, 2007.</p> <p>Vasconcellos, Ana Celina A. A linguagem Logo e o computador: da eficiência de ser um instrumento psicopedagógico. (tese de mestrado). RJ: PUC/Rio, 1993.</p> <p>VASCONCELLOS, Ana Celina A. Psicopedagogia e informática - uma articulação na clínica. Revista de Psicopedagogia: ABPP, vol. 17, nº 45 – 1998</p> <p>Vasconcellos, Ana Celina (org.). A intervenção psicopedagógica: desafios do dia a dia na clínica. RJ: Ed. WAK, 2018.</p> <p>Visca,J. Clínica Psicopedagógica - Epistemologia Convergente. Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.</p> <p>Wechsler, Solange M. & Nakano, Tatiana de Cassia. O desenho infantil: forma de expressão cognitiva, criativa e emocional. SP: Casa do Psicólogo, 2012.</p> <p>Weiss,M.L. Psicopedagogia clínica - uma visão diagnóstica. Porto Alegre, Artes Médicas, 1992.</p> <p>Winnicott,D.W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro, Imago, 1975.</p> <p>_____, Tudo começa em casa. SP: Martins Fontes, 1986.</p> <p>_____, A família e o desenvolvimento individual. SP: Martins Fontes, 1993.</p> <p>_____, Os bebês e suas mães. SP: Martins Fontes, 2006.</p>				



Disciplina	PRÁTICA PSICOPEDAGÓGICA CLÍNICA			código	Ano III
Carga Horária	60h	Vigência:	De: 2011	Até:	
Ementa:	<p>Concepção e planejamento em Psicopedagogia escolar. Diferenças entre as concepções de educação. Âmbitos do trabalho. O conhecimento do contexto como fundamento do planejamento – relações e mecanismos institucionais; movimentos de verticalidade, horizontalidade e transversalidade. Construção, gestão e circulação do conhecimento – redes relacionais e socialização do conhecimento. Especificidade dos papéis do grupo e da coordenação na construção da aula. Limite, organização e disciplina intelectual do educador. Procedimentos metodológicos, instrumentos e técnicas de trabalho. Questões éticas. Análise de experiências. Estudo de casos.</p>				
Bibliografia	<p>CID, Lucia; GENESCÁ, Ana (orgs). Pró-Saber: Imaginação e Conhecimento. Rio de Janeiro: Edições Pró-Saber, 2013.</p> <p>FREIRE, Madalena (org.). Série Seminários. S.P.: Espaço Pedagógico ,1996-1997.</p> <p>FREIRE, Madalena (org.). Cadernos de Reflexão. S.P.: Espaço Pedagógico ,1992-1999.</p> <p>FREIRE, M. A paixão de conhecer o mundo. São Paulo: Paz e Terra, 1983.</p> <p>_____. Educador. São Paulo: Paz e Terra, 2008.</p> <p>_____. Sobre os instrumentos metodológicos na concepção democrática de educação. Rio de Janeiro: Comunidade Pró-Saber, 2014. Disponível em: http://www.prosaber.org.br/comunidade/?p=4320. Acesso em 4 de outubro de 2016.</p> <p>FREIRE, Madalena; MELLO, Silvia Leser de. Relatos da (Com)vivência: crianças e mulheres da Vila Helena nas famílias e na escola. In: Cadernos de Pesquisa. São Paulo (56): 82-105, fev. 1986.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa. R.J.: Paz e Terra, 1996.</p> <p>_____. Pedagogia da esperança. São Paulo: Paz e Terra, 2008.</p> <p>GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (org). Autonomia da escola: princípios e propostas. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola – teoria e prática. Goiania: Alternativa, 2001.</p> <p>LUCK, H. Série Cadernos de Gestão. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>NÓVOA, A. (org.) Vida de Professores. Porto: Porto Editora, 1995.</p> <p>_____. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.</p> <p>PICHÓN-RIVIÈRE, E. O Processo Grupal S. P.: Martins Fontes, 1986.</p> <p>_____. Teoria do vínculo. S.P.: Martins Fontes, 1986.</p> <p>SEVERINO, A.J. e FAZENDA, I. (orgs) Formação docente: rupturas e possibilidades. Campinas: Papyrus, 2002.</p> <p>TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>VASCONCELLOS, C. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. São Paulo: Libertad, 2000.</p>				



Disciplina	PRÁTICA PSICOPEDAGÓGICA COMUNITÁRIA			código	Ano III
Carga Horária	60h	Vigência:	De: 2011	Até:	
Ementa:	Os conceitos de comunidade, território e favela. Ativos de uma comunidade. Princípios da sustentabilidade. Comunidade educativa sustentável. Concepção e planejamento em Psicopedagogia comunitária. O conhecimento da realidade como fundamento do planejamento. Procedimentos metodológicos, estratégias, instrumentos para atuação interdisciplinar e articulação em rede em espaço urbano. Questões éticas. Análise de experiências. Estudo de casos.				
Bibliografia	<p>BAUMAN, Z. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. R.J.: Zahar, 2003.</p> <p>BRANCALEONE, C. Comunidade, sociedade e sociabilidade. In: Revista de Ciências Sociais, v. 39, n.2, 2008, p.98.</p> <p>BRANDÃO, C. R. Aqui é onde eu moro, aqui nós vivemos: escritos para conhecer, pensar e praticar o município educador sustentável. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Programa Nacional de Educação Ambiental, 2005.</p> <p>_____. Minha casa, o mundo. São Paulo: Ideias e letras, 2008.</p> <p>_____. A educação como cultura. S.P.: Brasiliense, 1985.</p> <p>BIRMAN, Patrícia. Favela é Comunidade? In: SILVA, Luiz Antônio Machado da (org). Vida sob cerco: violência e rotina nas favelas do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.</p> <p>BROSE, M. Metodologias participativas: uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo editorial, 2004.</p> <p>CASTELS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.</p> <p>CORDIOLI, S. Enfoque participativo: um processo de mudança. Porto Alegre: Genesis, 2001.</p> <p>FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.</p> <p>FREIRE, P.; FREI BETTO. Essa escola chamada vida – educação em ação. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>FREITAS, MARIA DE Fátima Quintal. (In)Coerências entre práticas psicossociais em comunidade e projetos de transformação social: aproximações entre as psicologias sociais da libertação e comunitária. In: PSICO, Porto Alegre, PUCRS, v.36, n.1, pp 47-54, 2005.</p> <p>GADOTTI, M.; PADILHA, P. R.; CABEZUDO, A. (org). A cidade educadora – princípios e experiências. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>GANDIN, D. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: paz e Terra, 1975.</p> <p>_____. Planejamento como prática educativa. São Paulo: Edições Loyola, 1983.</p> <p>_____. A prática do planejamento participativo. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>_____. A posição do planejamento participativo entre as ferramentas de intervenção na realidade. In: Currículo sem fronteiras, Porto Alegre, v.1, n.1, pp.81-95, jan/jun 2001.</p> <p>GOMEZ-GRANELL, C. A cidade como projeto educativo. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>JUÁREZ, Maria Paula. Avaliações de uma Psicopedagogia Comunitária: reflexões, contribuições e desafios. In: Pesquisas e práticas sociais, 7(2), São João del Rei, jul/dez 2012.</p> <p>LUCK, H A gestão participativa na escola. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>SANTOS, Milton. Território, Globalização e Fragmentação. São Paulo: Hucitec, 1994.</p> <p>SILVA, Jailson Souza (org) O que é favela, afinal? Observatório de Favelas do Rio de Janeiro, 2009.</p> <p>TEIXEIRA COELHO, J. O que é ação cultural. S.P.: Brasiliense, 1989, col. 1^{os} Passos</p>				



Disciplina	PRÁTICA PSICOPEDAGÓGICA COMUNITÁRIA	código	Ano III
	<p>VALLADAREs, Licia. A gênese da favela carioca: a produção anterior às ciências sociais. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais. São Paulo, v.15, n.44, p. 5-34, 2000.</p> <p>NUNES, Nilza Rogéria A. Mulher de favela: a feminização do poder através do testemunho de quinze lideranças comunitárias do Rio de Janeiro, Tese PUC-RJ – 2015 <disponível em https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/25904/25904.PDF></p>		



Disciplina	METODOLOGIA DE PESQUISA II			código	Ano III
Carga Horária	14h	Vigência:	De: 2011	Até:	
Ementa:	Do campo ao texto. Gênero científico: monologismo e dialogismo. Enunciado científico e texto polifônico. A construção do projeto monográfico e suas etapas. Identificação do tema da pesquisa e descrição de sua relevância. Definição do contexto em que será realizada a pesquisa. Escolha e justificativa do referencial teórico que fundamentará a análise do campo. Polifonia e narrativa na apresentação da pesquisa.				
Bibliografia	<p>ABREU, A. S. A arte de argumentar gerenciando razão e emoção. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.</p> <p>AMORIM, Marília. Vozes e silêncio no texto de pesquisa em ciências humanas. Cadernos de Pesquisa, n. 116, julho 2002.</p> <p>FREIRE, Madalena. Educador. São Paulo: Paz e Terra, 2008.</p> <p>FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. Estudos Avançados, São Paulo, v.15, n. 42, p. 259-268, agosto de 2001.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa. R.J.: Paz e Terra, 1996.</p> <p>GUSMÃO, D. S. & JOBIM E SOUZA, S. A estética da delicadeza nas roças de Minas: sobre a memória e a fotografia como estratégia de pesquisa-intervenção. Psicologia & Sociedade. n. 20, p. 24-31, 2008.</p> <p>LACERDA, Nathercia. A casa e o mundo lá fora: cartas de Paulo Freire para Nathercinha. Rio de Janeiro: Zit, 2016.</p>				